

Pesquisa revela que país direciona gastos públicos ao atendimento dos mais pobres

Agência Brasil

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), feita com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou que o Brasil tem direcionado os gastos públicos para atender demandas das camadas mais pobres da população.

De acordo com o economista da FGV Marcelo Néri, apesar de esse processo estar reduzindo as desigualdades no país, ao aumentar os investimentos na área social, o governo está sendo obrigado a cobrar uma excessiva carga tributária da sociedade e a manter as taxas de juros em patamares elevados.

"Acho que o governo brasileiro aumentou bastante a capacidade e a eficiência de chegar aos mais pobres. Foi um aumento importante nos últimos anos, e os dados da Pnad mostram que o Estado brasileiro está aprendendo a fazer com que os seus recursos sociais cheguem aos mais pobres", disse Néri. Ele ressaltou que é preciso "aprender a gastar melhor, pois, gastando melhor, vai poder gastar menos, tributar menos, ter juros mais baixos e fazer o país crescer".

O economista lembrou que, embora desenvolva políticas que chegam a classes menos favorecidas, o governo mantém, ao mesmo tempo, antigos programas sociais cujos resultados não são satisfatórios.

"Nos últimos anos, o Brasil fez uma opção por crescer muito, com alta taxa tributária e de juros, o que implica expansão dos gastos fiscais. Isso ocorre porque somente uma parte desses gastos chega aos segmentos mais pobres da população, uma vez que o Brasil manteve seu antigo regime de política social, este sim, pouco voltado para os mais pobres", ponderou.

Néri defende a substituição desses programas no sentido de "gastar mais com os pobres e menos com os segmentos menos pobres". "É esta preocupação com o passado que está travando o crescimento da economia".